

VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS PAIS E ESPERANÇA, SATISFAÇÃO COM A VIDA, AUTO-ESTIMA E SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Susana C. Marques (dscmarques@mail.telepac.pt)¹, J. L. Pais-Ribeiro¹, & Shane Lopez²

¹FPCE, Universidade do Porto;

²Department of Psychology and Research in Education, University of Kansas, USA

(Investigação apoiada pela FCT, SFRH/BD/28423/2006)

Os indicadores de bem-estar e ajustamento dos indivíduos, como a esperança, a satisfação com a vida, a auto-estima e a saúde mental, são permeáveis a uma influência do meio familiar (Huebner, Suldo, & Valois, 2003; Mc Dermott & Hastings, 2000). O objectivo do presente estudo é identificar a relação da esperança, satisfação com a vida, auto-estima e saúde mental de crianças e adolescentes com o estado civil e escolaridade dos respectivos pais. Participaram 367 estudantes que constituíram uma amostra de conveniência, 53,1% do sexo feminino, com idade $M=11,78$ (entre os 10 e os 15 anos) e escolaridade $M=6,98$ (entre o 6º e 8º ano), que preencheram a “Escala de Esperança para Crianças”, “Escala de Satisfação com a Vida para Estudantes”, “Sub-escala de Auto-Estima” e o “Inventário de Saúde Mental – 5” e uma grelha com informação sócio-demográfica sobre o estado civil e a escolaridade dos pais.

Os resultados mostram diferenças significativas para o estado civil, com menos esperança, satisfação com a vida, auto-estima e saúde mental para as crianças e adolescentes de famílias monoparentais. A esperança das crianças e adolescente está correlacionada de um modo positivo e estatisticamente significativo com a escolaridade dos pais. Estes resultados providenciam suporte para a importância das variáveis sócio-demográficas em estudo, nomeadamente para o estado civil dos pais, no bem-estar e ajustamento dos indivíduos. Estes resultados devem ser tomados em consideração em esforços destinados a promover resultados positivos e relevantes em crianças e adolescentes.

ESPERANÇA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES EXPOSTOS À VIOLÊNCIA INTERPARENTAL: ESTUDO COMPARATIVO

Susana C. Marques (dscmarques@mail.telepac.pt)¹, Adelaide Marques²,

J. L. Pais-Ribeiro¹, & Shane Lopez³

¹FPCE, Universidade do Porto; ²Serviço de Psicologia do Centro de Saúde de Oliveira do Douro;

³Department of Psychology and Research in Education, University of Kansas, USA

A exposição à violência interpARENTAL tem um efeito comprovadamente negativo no desenvolvimento das crianças, bem como consequências para o seu bem-estar (Alksnis & Taylor, 2004; Margolin, 1998). A esperança e a satisfação com a vida são variáveis psicológicas positivas indicadoras do ajustamento pessoal e bem-estar psicológico dos indivíduos (Gilman, Dooley & Horell, 2006; Snyder et al., 2000). O objectivo do presente estudo é avaliar a esperança e a satisfação com a vida em estudantes expostos à violência interpARENTAL e comparar com um grupo equivalente de estudantes da população em geral.

Participaram 55 estudantes expostos à violência interpARENTAL (a frequentar a consulta de psicologia numa instituição de saúde), que constituíram uma amostra sequencial. O grupo de comparação, composto por 55 estudantes de escolas da comunidade, constituiu uma amostra intencional. Ambos os grupos com idade $M=12,76$, escolaridade $M=6,76$ e 50,9% do sexo feminino. O material utilizado foi a Escala de Esperança para Crianças, a Escala de Satisfação com a Vida para Estudantes e uma grelha sócio-demográfica com informação sobre: sexo, idade e escolaridade. A esperança e a satisfação com a vida não apresentam correlações estatisticamente significativas com o sexo, idade e escolaridade. A correlação entre a esperança e a satisfação com

a vida é elevada para ambos os grupos. Os estudantes vítimas de violência doméstica apresentam menos esperança e menos satisfação com a vida, de uma forma estatisticamente significativa, do que os estudantes da comunidade em geral. Estes resultados providenciam suporte para a influência negativa da violência interpARENTAL sobre as variáveis em estudo. Sugere-se a exploração destas variáveis, em particular da esperança, como factor protector face a situações adversas, nomeadamente, face à violência interpARENTAL.

AUTO-ESTIMA EM ARRUMADORES DE CARROS

Margarida Lobão (lobao.margarida@gmail.com) & Inês Gomes

Universidade Fernando Pessoa, Porto

Apesar do papel importante que os factores sociais podem assumir, há aspectos psicológicos e de personalidade do indivíduo que poderão torná-lo mais vulnerável. Assim, sendo o auto-conceito em geral e a auto-estima em particular uma dimensão importante do ajustamento psicossocial de cada indivíduo, pode contribuir para a implementação e para a manutenção de condutas desviantes e anti-sociais, podendo mesmo culminar, em casos mais extremos, em situações de exclusão social, ou estar na base de insucessos de programas de intervenção e de reintegração sócio-profissional. Deste modo, o objectivo deste estudo é avaliar a auto-estima no contexto da exclusão social, mais concretamente em arrumadores de carros na cidade do Porto. A amostra foi constituída por 75 sujeitos, arrumadores de carros, dos quais 25 frequentam o Programa Porto Feliz Livre de Drogas, 25 inseridos no Programa Porto Feliz Redução de Riscos, e 25 que não frequentam nenhum programa. Foi administrada a versão portuguesa da Escala de Auto-Estima Global de Rosenberg (1979). Os resultados evidenciam níveis mais baixos de auto-estima para o grupo Rua, seguindo-se o grupo Porto Feliz Redução de Riscos e por fim o grupo Porto Feliz Livre de Drogas. No entanto estas diferenças entre grupos não atingem a significância, embora os níveis de auto-estima sejam muito elevados. Estes resultados contrariam o descrito na literatura na medida em que, segundo Fox (2000), os indivíduos que tendem a atribuir os fracassos a causas internas, estáveis e controláveis e os êxitos a causas externas, instáveis e incontroláveis evidenciam níveis mais baixos de auto-estima.

OUVIR OU NÃO OUVIR, EIS A QUESTÃO! – O EFEITO DA MÚSICA EM TAREFA DE ATENÇÃO/CONCENTRAÇÃO

Gabriela Gonçalves (ggoncalves@ualg.pt), Joana Santos, & Alexandra Gomes

Universidade do Algarve

A atenção, enquanto competência cognitiva encontra-se associada à capacidade de trabalho e rendimento de um indivíduo. Com uma funcionalidade que permite a selecção de estímulos do meio para facilitar as tarefas motoras e cognitivas, a sua perturbação através da introdução de outros estímulos no meio tem sido documentada como debilitando os rendimentos individuais. A música ambiente é, hoje em dia, um aspecto comum dos mais diversos meios de trabalho e tem sido discutido o seu impacto em tarefas de atenção tendo-se observado resultados díspares. Este estudo teve, então, como objectivo avaliar o impacto da música, numa tarefa de atenção concentração. Para tal desenharam-se 5 condições experimentais, controlando-se o tipo de música (comercial, relaxamento, techno e clássica) durante um teste de atenção/concentração. A quinta condição realizou o teste sem qualquer música. Em função dos resultados obtidos calculou-se o rendimento de trabalho (concentração) e o índice de dispersão (atenção).

Os resultados sugerem que a música não influencia a atenção dos participantes nas diversas condições. Os indivíduos na condição de relaxamento tiveram um maior rendimento de trabalho do que as restantes condições. Sugere-se que o tipo de sons das músicas de relaxamento, pelos